

LIGEIRA REDUÇÃO DA TAXA DE DESEMPREGO NA RMF

As informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF), realizada pela Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social, Instituto de Desenvolvimento do Trabalho, Fundação Seade e Dieese, revelam que, em outubro de 2014, a taxa de desemprego total voltou a cair, após cinco meses com relativa estabilidade e elevação. As informações também mostram elevação do nível ocupacional da região e ligeira redução do rendimento médio real dos ocupados, no mês de setembro.

Tabela 1
Estimativas ⁽¹⁾ do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/13, Set/14, Out/14

Condição de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Out/13	Set/14	Out/14	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13
POPULAÇÃO EM IDADE ATIVA	3.201	3.241	3.244	3	43	0,1	1,3
População Economicamente Ativa	1.812	1.880	1.904	24	92	1,3	5,1
Ocupados	1.680	1.728	1.755	27	75	1,6	4,5
Desempregados	132	152	149	-3	17	-2,0	12,9
Em Desemprego Aberto	105	117	110	-7	5	-6,0	4,8
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	-	-	-	-	-	-	-
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	-	-	-	-	-	-	-
Inativos com 10 Anos e Mais	1.389	1.361	1.340	-21	-49	-1,5	-3,5

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

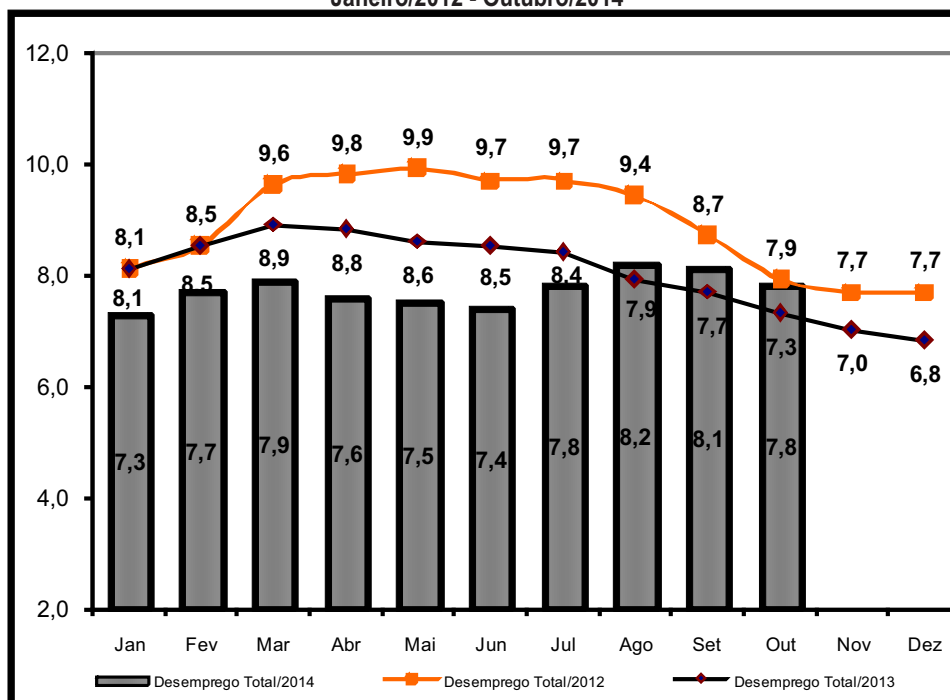
(1) Projeções populacionais baseadas no Censo de 2010. Vide Nota Técnica Nº 2.

Comportamento no mês

- As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego da região metropolitana de Fortaleza (PED/RMF) revelam que, em outubro, a **taxa de desemprego total** apresentou ligeira redução, ao passar de 8,1%, em setembro, para os atuais 7,8% da força de trabalho (Gráfico 1). A **taxa de desemprego aberto** também decresceu, passando de 6,2% para 5,8% no mesmo período.

¹Refere-se ao trimestre Agosto, Setembro e Outubro de 2014. As informações sobre rendimentos correspondem ao trimestre Julho, Agosto e Setembro de 2014.

Gráfico 1
Taxa de Desemprego Total
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2012 - Outubro/2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

- Em outubro, o contingente de desempregados diminuiu para 149 mil pessoas, 3 mil a menos do que no mês anterior. Este resultado decorreu da geração de 27 mil postos de trabalho, número ligeiramente superior ao da entrada de pessoas no mercado de trabalho local (24 mil). No mês em análise, a **taxa de participação** cresceu pelo terceiro mês consecutivo, registrando a maior taxa do ano (58,7%).
- O tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados não variou, permanecendo em 23 semanas, no período.
- Em outubro de 2014, o nível de ocupação cresceu 1,6% na RMF, estimando-se o contingente de ocupados em 1.755 mil pessoas. Segundo os setores de atividade econômica analisados, tal resultado decorreu da ampliação do número de postos de trabalho na **Indústria de Transformação** (9 mil, ou 2,9%), **Construção** (9 mil, ou 6,2%), **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas Serviços** (4 mil, ou 1,0%) e, em menor medida, nos **Serviços** (3 mil, ou 0,4%) (Tabela 2).

Tabela 2
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/13, Set/14, Out/14

Setores de Atividade	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Out/13	Set/14	Out/14	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13
Total (1)	1.680	1.728	1.755	27	75	1,6	4,5
Indústria de transformação (2)	316	309	318	9	2	2,9	0,6
Construção (3)	136	145	154	9	18	6,2	13,2
Comércio e reparação de veículos (4)	398	396	400	4	2	1,0	0,5
Serviços (5)	798	843	846	3	48	0,4	6,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); Atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar. (2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar. (4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

Nota: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide nota técnica CNAE.

5. Na análise por **posição na ocupação**, cresceu o número de assalariados (20 mil, ou 1,9%) devido à elevação do emprego no setor privado (22 mil, ou 2,4%), o que foi ligeiramente atenuado pela redução do emprego no setor público (-2 mil, ou -1,3%). No setor privado, aumentou o número de empregos com carteira de trabalho assinada (23 mil, ou 3,1%) e permaneceu praticamente estável o emprego sem registro em carteira (-1 mil, ou -0,5%). Também cresceu o trabalho autônomo (7 mil, ou 1,6%) e o emprego doméstico (2 mil, 1,7%), e diminuiu o número de trabalhadores classificados nas demais posições (empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais) (-2 mil, ou -2,5%) (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas do Número de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Região Metropolitana de Fortaleza
Out/13, Set/14, Out/14

Posição na Ocupação	Estimativas			Variações			
	(em mil pessoas)			Absoluta		Relativa (%)	
	Out/13	Set/14	Out/14	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13	Out-14/ Set-14	Out-14/ Out-13
Total	1.680	1.728	1.755	27	75	1,6	4,5
Total de Assalariados ⁽¹⁾	1.058	1.080	1.100	20	42	1,9	4,0
Setor Privado	914	931	953	22	39	2,4	4,3
Com Carteira Assinada	724	746	769	23	45	3,1	6,2
Sem Carteira Assinada	190	185	184	-1	-6	-0,5	-3,2
Setor Público ⁽²⁾	144	149	147	-2	3	-1,3	2,1
Autônomos	442	449	456	7	14	1,6	3,2
Empregado Doméstico	108	119	121	2	13	1,7	12,0
Demais Posições ⁽³⁾	72	80	78	-2	6	-2,5	8,3

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Exclui empregados domésticos e inclui aqueles que não sabem a que setor pertence a empresa em que trabalham.

(2) Inclui os estatutários e celetistas que trabalham em instituições públicas.

(3) Incluem empregadores, donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

6. Entre agosto e setembro de 2014, houve discreta redução do **rendimento médio real** dos ocupados (-0,7%) e relativa estabilidade entre os assalariados (-0,2%), com valores monetários que passaram a corresponder a R\$ 1.159 e R\$ 1.195, respectivamente. No setor privado, ocorreu ligeira variação negativa no rendimento médio real da **Indústria de Transformação** (-0,5%) e elevação nos **Serviços** (2,9%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (1,5%). Por **posição na ocupação**, cresceu o rendimento médio real dos assalariados com carteira assinada (1,8%) e, em menor escala, o dos sem carteira assinada (0,8%) no setor privado. Registraram-se, ainda, decréscimos para os autônomos (-1,7%) e para os assalariados no setor público (-4,7%) (Tabela 4).
7. A **massa de rendimentos reais** mostrou-se relativamente estável entre os ocupados (0,2%), em decorrência da elevação do nível ocupacional e da pequena redução do rendimento médio. Entre os assalariados, a massa salarial registrou discreta variação positiva (0,6%), resultante da elevação do nível de emprego e da relativa estabilidade do rendimento médio.

Tabela 4
Rendimento Médio Real ⁽¹⁾ dos Ocupados, Assalariados, segundo Categorias Seleccionadas, e Trabalhadores Autônomos
Região Metropolitana de Fortaleza
Set/13, Ago/14, Set/14

Categorias Seleccionadas	Rendimentos (em reais de Setembro/2014)			Variação relativa (%)	
	Set/13	Ago/14	Set/14	Set-14/ Ago-14	Set-14/ Set-13
Total dos Ocupados (2)	1.183	1.167	1.159	-0,7	-2,0
Total de Assalariados (3)	1.241	1.197	1.195	-0,2	-3,7
Setor Privado (4)	1.055	1.032	1.050	1,7	-0,5
Indústria de transformação (5)	1.002	1.012	1.007	-0,5	0,5
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (6)	987	979	994	1,5	0,7
Serviços (7)	1.096	1.030	1.060	2,9	-3,3
Com Carteira Assinada	1.111	1.090	1.110	1,8	-0,1
Sem Carteira Assinada	834	784	790	0,8	-5,3
Setor Público	2.440	2.260	2.154	-4,7	-11,7
Autônomos	933	1.015	998	-1,7	7,0

Fonte: Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação Seade-Dieese e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado - INPC/RMF - IBGE. Valores em Reais de Setembro de 2014.

(2) Exclui os Assalariados e os Empregados Domésticos Assalariados que não tiveram remuneração no mês, os Trabalhadores Familiares sem remuneração salarial e os Trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Exclui os assalariados que não tiveram remuneração no mês e os empregados domésticos.

(4) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

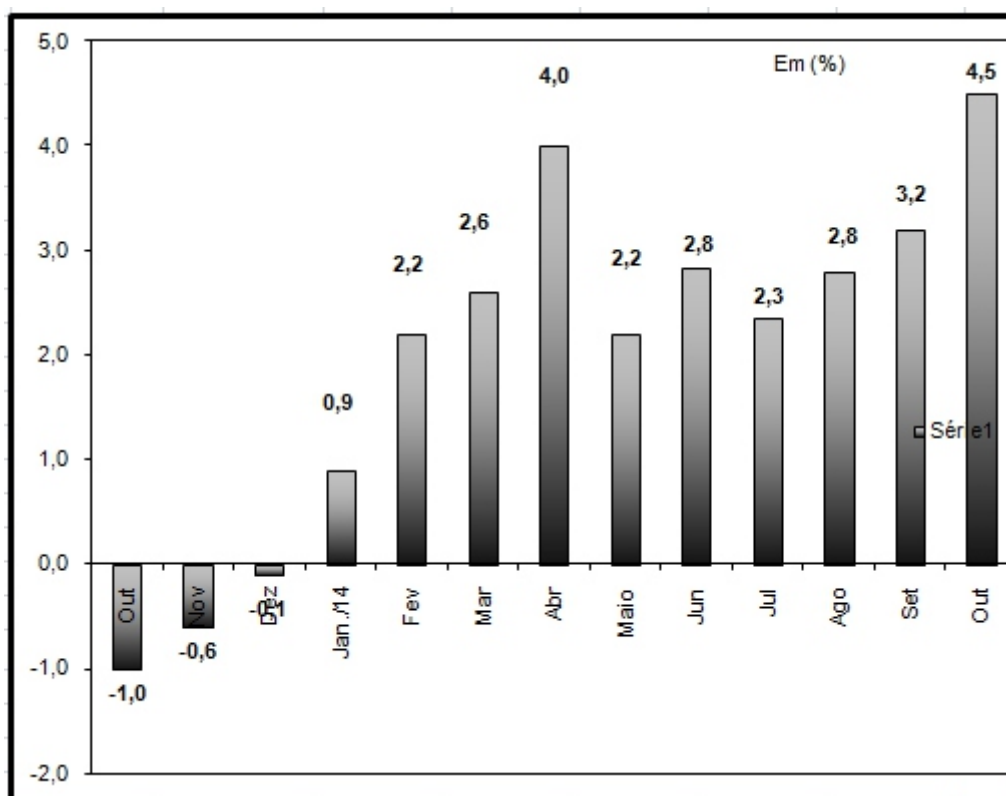
(5) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar. (6) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar. (7) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar e excluem os serviços domésticos.

A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Ver nota técnica CNAE.

Comportamento em 12 meses

8. Entre outubro de 2013 e de 2014, a **taxa de desemprego total** na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) cresceu de 7,3% para 7,8% da força laboral. Sua principal componente, a **taxa de desemprego aberto** (5,8%), não variou.
9. No mesmo período, o tempo médio de procura por trabalho despendido pelos desempregados da RMF diminuiu de 27 para 23 semanas.
10. Nos últimos doze meses, o contingente de desempregados foi acrescido de 17 mil pessoas (Tabela 1). Este resultado deveu-se ao maior número de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho da região (92 mil), em relação ao de postos de trabalho gerados (75 mil). A **taxa de participação** aumentou de 56,6% para 58,7%.
11. Ainda nessa base de comparação, registrou-se elevação de 4,5% do nível ocupacional, a terceira elevação seguida e a maior dos últimos 12 meses, nesse tipo de comparação (Gráfico 2). Em termos setoriais, cresceu o número de ocupados nos **Serviços** (48 mil, ou 6,0%), na **Construção** (18 mil, ou 13,2%) e, em menor medida, na **Indústria de Transformação** (2 mil, ou 0,6%) e no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (2 mil, ou 0,5%) (Tabela 2).

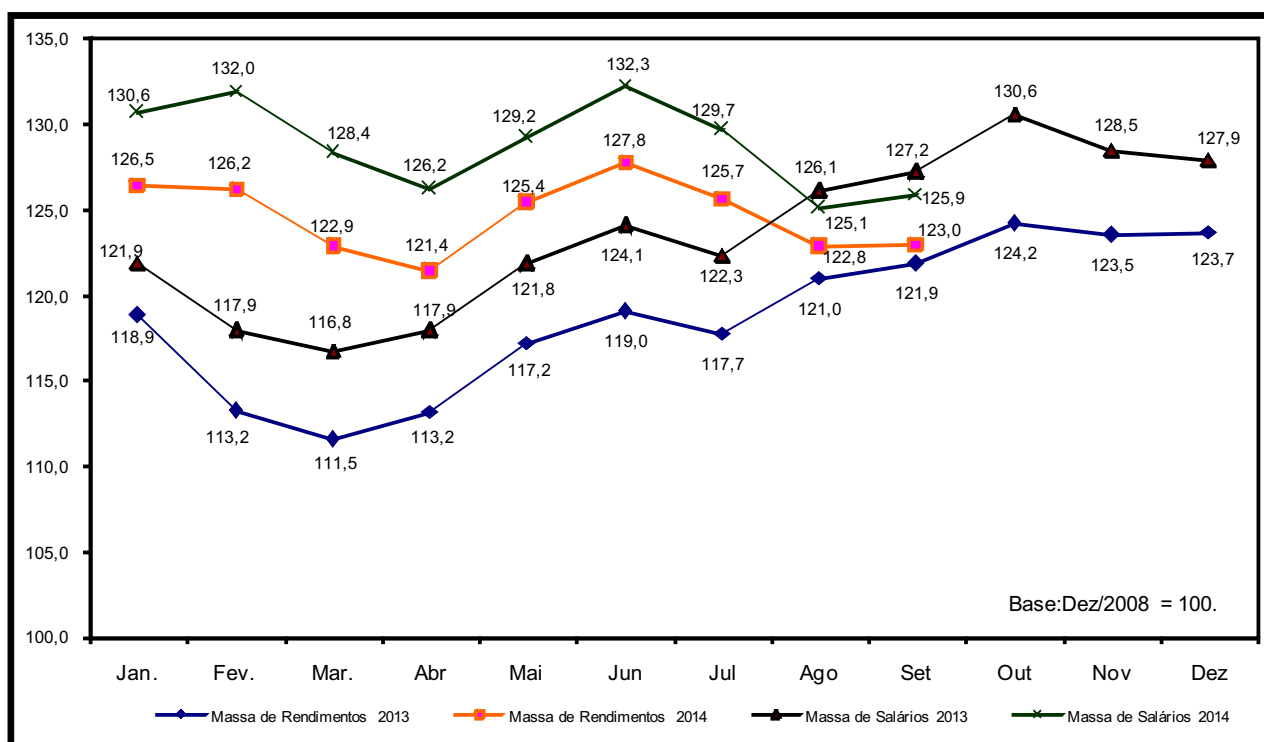
Gráfico 2
 Variação Anual ⁽¹⁾ do Nível de Ocupação
 Região Metropolitana de Fortaleza
 Outubro/2013 – Outubro/2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.
 (1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

12. Segundo **posição na ocupação**, a expansão do nível ocupacional refletiu o aumento do emprego assalariado na região (42 mil, ou 4,0%), destacando-se a expansão do emprego no setor privado (39 mil, ou 4,3%) e, em menor proporção, no setor público (3 mil, ou 2,1%). No setor privado, houve expansão do assalariamento com carteira de trabalho assinada (45 mil, ou 6,2%), pelo segundo mês consecutivo, e redução do emprego sem carteira assinada (-6 mil, ou -3,2%). Cresceu o número de trabalhadores autônomos (14 mil, ou 3,2%), de empregados domésticos (13 mil, ou 12,0%) e daqueles classificados nas demais posições (6 mil, ou 8,3%), nos últimos doze meses (Tabela 3).
13. Entre setembro de 2013 e setembro de 2014, decresceram os **rendimentos médios reais** dos ocupados (-2,0%) e dos assalariados (-3,7%). No setor privado, houve decréscimo do rendimento médio real nos **Serviços** (-3,3%) e pequenas variações positivas no **Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas** (0,7%) e na **Indústria de Transformação** (0,5%). Houve diminuição do rendimento médio dos empregados, no setor privado, sem registro em carteira (-5,3%), e relativa estabilidade entre os com carteira assinada (-0,1%). Observou-se, ainda, crescimento do rendimento médio entre os trabalhadores autônomos (7,0%) e redução no setor público (-11,7%) (Tabela 4).
14. Na mesma base de comparação, a **massa de rendimentos reais** variou positivamente entre os ocupados (0,9%), devido à elevação do nível ocupacional, uma vez que diminuiu o rendimento médio. Entre os assalariados, a variação da massa salarial real foi negativa (-1,0%), reflexo da redução do salário médio, não compensada pela elevação do nível de emprego.

Gráfico 3
Índices de Massa de Rendimentos Reais⁽¹⁾ dos Ocupados⁽²⁾ e Assalariados⁽³⁾
Região Metropolitana de Fortaleza
Janeiro/2013 – Setembro/2014



Fonte: PED/RMF. Convênio IDT/Sine-CE, STDS, Fundação SEADE/DIEESE e MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: INPC Fortaleza, do IBGE.

(2) Inclui os ocupados que não tiveram remuneração no mês e exclui aos trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

PRINCIPAIS CONCEITOS

PIA – População em Idade Ativa: população com 10 anos e mais.

PEA – População Economicamente Ativa: parcelada PIA que está ocupada ou desempregada.

OCUPADOS: indivíduos que nos 7 dias anteriores ao da entrevista:

a) possuem trabalho remunerado exercido regularmente; b) possuem trabalho remunerado exercido de forma irregular, desde que não estejam procurando trabalho diferente do atual; c) possuem trabalho não-remunerado de ajuda em negócios de parentes, ou remunerado em espécie/benefício, sem procura de trabalho; d) excluem-se as pessoas que, de forma bastante excepcional, fizeram algum trabalho neste período.

DESEMPREGADOS: indivíduos que se encontram em uma das seguintes situações:

a) **Desemprego Aberto**: pessoas que procuraram trabalho de maneira efetiva nos 30 dias anteriores ao da entrevista e não exerceram nenhum trabalho nos 7 últimos dias; b) **Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário**: pessoas que realizam algum trabalho remunerado eventual de auto-ocupação, ou seja, sem qualquer perspectiva de continuidade e previsibilidade, ou realizam trabalho não-remunerado em ajuda de negócios de parentes e que procuraram mudar de trabalho nos 30 dias anteriores ao da entrevista ou que, não tendo procurado neste período, fizera-no sem êxito até 12 meses atrás; c) **Desemprego Oculto pelo Desalento e Outros**: pessoas que não possuem trabalho nem procuraram, nos últimos 30 dias, por desestímulo do mercado de trabalho ou por circunstâncias fortuitas, mas apresentaram procura efetiva de trabalho nos últimos 12 meses.

INATIVOS (MAIORES DE 10 ANOS): parcela da PIA que não está ocupada ou desempregada.

RENDIMENTO DO TRABALHO: rendimento monetário bruto (sem descontos de imposto de renda e previdência social) efetivamente recebido, referente ao trabalho realizado no mês imediatamente anterior ao da pesquisa. Para os assalariados, são considerados descontos por falta, etc. ou acréscimos devidos a horas extras, gratificações, etc. Não são computados o 13º salário e os benefícios indiretos. Para os empregadores, os autônomos e as demais posições é considerada a retirada mensal, não incluindo os lucros do trabalho, da empresa ou do negócio.

PRINCIPAIS INDICADORES

TAXA DE DESEMPREGO TOTAL: proporção da PEA que se encontra na situação de desemprego – total, aberto e oculto.

TAXA DE PARTICIPAÇÃO: proporção de pessoas com 10 anos e mais incorporadas ao mercado de trabalho como ocupadas ou desempregadas.

ÍNDICE DE OCUPAÇÃO: nível de ocupação alcançado em determinado trimestre em relação ao nível médio do período base.

RENDIMENTOS: a média trimestral do rendimento mensal real no trabalho principal. A média trimestral é calculada a partir de valores nominais mensais, inflacionados pelo INPC/RMF (IBGE), até o último mês do trimestre. Os dados de rendimento, investigados em cada mês, referem-se ao mês imediatamente anterior ao da coleta e, portanto, têm sempre esta defasagem em relação às demais informações da pesquisa.

Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED, na Região Metropolitana de Fortaleza, é realizada por meio de uma amostra domiciliar na área urbana de 13 municípios que compõem a região: Aquiraz, Caucaia, Chorozinho, Eusébio, Fortaleza, Guaiúba, Horizonte, Itaitinga, Maracanaú, Maranguape, Pacajús, Pacatuba e São Gonçalo do Amarante. As informações são coletadas mensalmente por entrevistas realizadas em, aproximadamente, 2.500 domicílios.

Os dados divulgados mensalmente referem-se a médias móveis trimestrais, que são assumidas como resultado do mês de encerramento do trimestre. Desse modo, os resultados de dezembro correspondem à média do trimestre outubro, novembro e dezembro; os resultados de janeiro, à do trimestre novembro, dezembro e janeiro; e assim sucessivamente.

Atualmente, a PED é realizada nas regiões metropolitanas de Fortaleza, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo.

Presidenta da República

Dilma Rousseff

Ministro do Trabalho e Emprego

Manoel Dias

Governador do Estado do Ceará

Cid Ferreira Gomes

Secretário do Trabalho e Desenvolvimento Social

Josbertini Virginio Clementino

Presidente do Instituto de Desenvolvimento do Trabalho

Antônio Gilvan Mendes de Oliveira

Presidente do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos

Antônio de Sousa

Presidente da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Carlos Antônio Luque